

Síntese do informe:

Organização Mundial da Saúde - estratégia global para enfrentar e acabar com as epidemias de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

ONU Mulheres lança relatório com o panorama de gênero em 2022 e o progresso nos objetivos de desenvolvimento sustentável.

UNICEF – Plano de Ação para Igualdade de Gênero na Infância.

UNICEF e OMS - Relatório da WASH aponta que metade das unidades de saúde em todo o mundo carece de serviços básicos de higiene.

Igualdade de gênero, direitos e saúde sexual e reprodutiva: desafios globais

Maria Teresa Rossetti Massari
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes
Karinne Marieta Carvalho

Organização Mundial da Saúde - estratégia global para enfrentar e acabar com as epidemias de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

As infecções sexualmente transmissíveis continuam causando altas taxas de infecções em todo o mundo. De acordo com estimativas globais, mais de 1 milhão de ISTs curáveis são adquiridas todos os dias em todo o mundo, causadas principalmente por infecções como gonorreia, clamídia, sífilis e tricomonas. Além disso, surtos emergentes de novas infecções que podem ser adquiridas por contato sexual, como Monkeypox, Shigella sonnei, Neisseria meningitidis, Ebola e Zika, bem como o ressurgimento de ISTs negligenciadas, como linfogranuloma venéreo, anunciam desafios crescentes no fornecimento de cuidados adequados e de serviços de prevenção e controle de ISTs.

Quando não tratadas, certas ISTs podem levar a consequências irreversíveis a longo prazo, como dor pélvica crônica, câncer, infertilidade, complicações na gestação e complicações congênitas, algumas das quais podem ser potencialmente fatais.

A 75ª Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2022, concordou com a implementação das [Novas Estratégias Globais do Setor de Saúde sobre HIV, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis](#), para o período 2022-2030. As metas incluem:

- reduzir novos casos de sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase;
- reduzir novos casos de sífilis congênita;
- aumentar a porcentagem de meninas totalmente vacinadas com a vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV) até os 15 anos de idade;
- aumentar o percentual de rastreamento de sífilis entre populações prioritárias e gestantes;
- aumentar o percentual de rastreamento de gonorreia entre populações prioritárias;
- aumentar a porcentagem de mulheres rastreadas para câncer do colo do útero; e
- aumentar o número de países que relatam resistência antimicrobiana em Neisseria gonorrhoeae ao Programa de Vigilância Antimicrobiana Gonocócica da OMS.

Diante disso, a resposta global às ISTs deve passar por uma série de mudanças estratégicas e operacionais: Criar um ambiente que encoraje os indivíduos a discutir infecções sexualmente transmissíveis, adotar práticas sexuais mais seguras e buscar tratamento; intensificar a prevenção primária; intensificar a integração dos serviços de infecções sexualmente transmissíveis; aumentar a acessibilidade dos serviços centrados nas pessoas; fechamento de lacunas de financiamento; facilitar a adoção de diagnósticos no local de atendimento e novas tecnologias; e investir em pesquisas.

A estratégia é pautada em cinco pilares:

1. Fornecer serviços centrados nas pessoas baseados em evidências de alta qualidade
2. Otimizar sistemas, setores e parcerias para impacto
3. Gerar e usar dados para impulsionar decisões para ação
4. Envolver comunidades capacitadas e sociedade civil
5. Promover inovações para impacto

Para acessar a notícia completa, [clique aqui](#). Para acessar o programa e outras referências, [clique aqui](#).

ONU Mulheres lança o relatório Progresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: O panorama de gênero 2022

O relatório é publicado anualmente e acompanha os indicadores relacionados ao gênero em cada ODS. Os últimos dados disponíveis do ODS 5 (igualdade de gênero) mostram que o mundo não está no caminho certo para alcançar a igualdade de gênero até 2030. Quase na metade do prazo de 2030 para os ODS, a hora de agir e investir em mulheres e meninas é agora.



A COVID-19 e a reação contra a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres estão diminuindo ainda mais as perspectivas de igualdade de gênero. A violência contra as mulheres continua alta; crises globais de saúde, clima e humanitárias aumentaram ainda mais os riscos de violência, especialmente para as mulheres e meninas mais vulneráveis, e as mulheres se sentem mais inseguras do que antes da pandemia. A representação das mulheres em cargos de poder e tomada de decisão permanece abaixo da paridade. Apenas 48% dos dados necessários para acompanhar o progresso do ODS 5 estão atualmente disponíveis, tornando mulheres e meninas efetivamente invisíveis.

“Progresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: O retrato de gênero 2022” apresenta as evidências mais recentes sobre igualdade de gênero em todos os 17 Objetivos, apontando o longo caminho a seguir para alcançar a igualdade de gênero. Ele enfatiza as interligações entre os objetivos, a força fundamental que a igualdade de gênero desempenha na condução do progresso nos ODS e o papel central das mulheres e meninas na liderança do caminho a seguir.

 <p>1 NO POVERTY</p>	<p>Globalmente, mais 380 milhões mulheres e meninas estão em extrema pobreza, vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia.</p> <p>Se a atual tendência continuar, na África Subsaariana, mais mulheres e meninas vão viver na extrema pobreza até 2030 do que hoje.</p>
 <p>2 ZERO HUNGER</p>	<p>Globalmente, quase 1 em cada 3 mulheres passou insegurança alimentar moderada ou grave em 2021.</p> <p>A alta dos preços dos alimentos está exacerbando a fome em todo o mundo.</p>
 <p>3 GOOD HEALTH AND WELL-BEING</p>	<p>O aborto inseguro é a maior causa da mortalidade e morbidade materna, embora seja evitável.</p> <p>Hoje, 1,2 bilhão de mulheres e meninas em idade reprodutiva vivem em países com alguma restrição de acesso ao aborto seguro e 102 milhões vivem em lugares onde aborto é proibido.</p>
 <p>4 QUALITY EDUCATION</p>	<p>Conflitos, guerras e outras ações têm mantido meninas fora da escola, perpetuando diferenças de gênero no acesso ao aprendizado.</p> <p>54% das meninas que não estão na educação formal vivem em países afetados por essas questões.</p>
 <p>5 GENDER EQUALITY</p>	<p>Na taxa atual de progresso, será necessário 286 anos para remover leis e lacunas discriminatórias e garantir proteção legal para mulheres e meninas.</p> <p>Globalmente, mais de 1 em cada 10 meninas e mulheres de 15 a 49 anos foram submetidos a sexo e/ou violência física por um parceiro íntimo em 2021.</p> <p>4.475 comunidades declararam compromisso público comprometendo-se a eliminar mutilação genital feminina em 2021.</p> <p>As mulheres representam um terço dos cargos em órgãos decisórios (localmente).</p>
 <p>6 CLEAN WATER AND SANITATION</p>	<p>A falta de água limpa provoca a morte de mais de 800.000 mulheres e meninas todo ano.</p>
 <p>7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY</p>	<p>Energia limpa e acessível é a chave para promover cuidados que salvam vidas e a produtividade, permanece fora de alcance para milhões de mulheres e meninas na Ásia e na África Subsaariana.</p> <p>Além disso, o aumento nos preços da energia estão agravando a situação.</p>

	<p>A previsão da participação da força de trabalho feminina em 2022 deverá permanecer abaixo dos níveis pré-pandêmicos em 169 países.</p>
	<p>As mulheres representam somente 2 em cada 10 empregos nas áreas de ciência e tecnologia, engenharia, comunicação e informação em todo o mundo. As mulheres representam apenas 16,5% dos inventores associados com patentes.</p>
	<p>Até o final de 2021, 44 milhões de mulheres e meninas foram forçadas a sair de suas casas devido a mudanças climáticas, guerra, conflitos e violações de direitos humanos.</p>
	<p>A maioria das mulheres do mundo vivem em cidades. 49% das mulheres das áreas urbanas relatam sentir-se menos seguras andando sozinhas à noite desde o início da pandemia de COVID-19.</p>
   	<p>Entre 1970-2019, todos os dias, registou-se um desastre, resultando em 202 milhões de perdas. Mulheres, especialmente as de camadas mais pobres e de comunidades marginalizadas, são afetadas desproporcionalmente.</p>
	<p>Não é possível construir instituições fortes com sociedades pacíficas sem as mulheres. Ainda assim, as mulheres representam apenas 42% dos cargos judiciais globalmente e 16% das forças policiais.</p>
	<p>Financiamento para a igualdade de gênero não está acompanhando o ritmo da crescente gravidade dos desafios globais. Apenas 4,6% da alocação dos recursos vão para programas onde a igualdade de gênero é o principal objetivo.</p>

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).

UNICEF - Plano de Ação para Igualdade de Gênero

Igualdade de gênero significa que mulheres e homens e meninas e meninos gozam dos mesmos direitos, recursos, oportunidades e proteções.

Igualdade de Gênero na Infância - Os dados disponíveis sugerem que na primeira década de vida (0-9 anos de idade), as disparidades de gênero são relativamente pequenas, principalmente na primeira infância. Em geral, as crianças têm a mesma probabilidade de serem

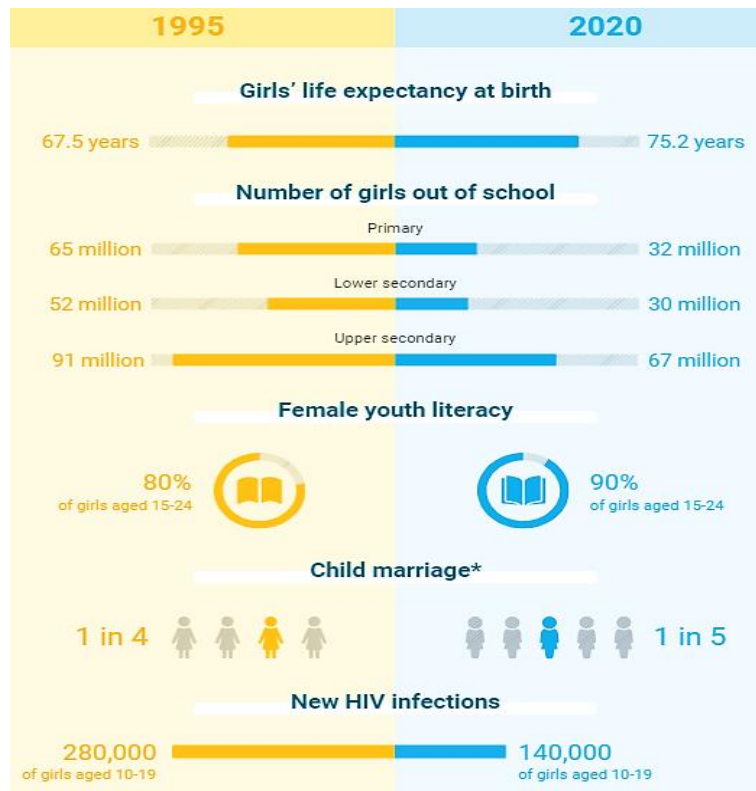
registradas no nascimento e imunizadas, independentemente do sexo. Em cerca de metade dos países com dados disponíveis, meninas e meninos têm a mesma probabilidade de estar no caminho certo em termos de desenvolvimento aos 3 e 4 anos de idade, enquanto nos demais países a diferença de gênero no status de desenvolvimento é relativamente pequena e vantajosa para as meninas. E na maioria dos países, meninas e meninos correm o mesmo risco de sofrer punições violentas por cuidadores em casa.

No entanto, diferenças significativas de gênero persistem em algumas regiões e países. Por exemplo, enquanto a paridade de gênero na mortalidade de menores de 5 anos é observada na maioria das regiões do mundo, lacunas notáveis persistem em 7 países — localizado principalmente no sul da Ásia e na Ásia Ocidental — onde o risco de meninas morrerem antes dos 5 anos é significativamente maior do que o esperado para o nível de mortalidade, sugerindo práticas discriminatórias baseadas no gênero.

Embora meninas e meninos enfrentem desafios semelhantes na primeira infância, as disparidades de gênero tornam-se mais pronunciadas na adolescência (10-19 anos de idade), um período crucial em que as atitudes de meninos e meninas sobre gênero se desenvolvem e as normas de gênero se consolidam. Em muitos lugares, o início da puberdade é um sinal para restringir o movimento, a escolaridade, as amizades, a sexualidade e a exposição da vida das meninas. As adolescentes, devido aos papéis de gênero esperados, também podem enfrentar uma carga desproporcional de trabalho doméstico, expectativas de se casar, riscos de gravidez precoce, bem como violência sexual e de gênero. Em todo o mundo, meninas de 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos gastam 30% e 50% a mais de seu tempo, respectivamente, em tarefas domésticas do que meninos da mesma idade. Globalmente, 22% das meninas adolescentes de 15 a 19 anos não estão estudando, trabalhando ou treinando, em comparação com 12% dos meninos da mesma idade.

- Em 2020, 77% das novas infecções por HIV entre adolescentes de 10 a 19 anos ocorreram entre meninas de todo o mundo.
- Uma em cada 20 adolescentes de 15 a 19 anos, cerca de treze milhões, já experimentou sexo forçado, uma das formas mais violentas de abuso sexual que mulheres e meninas podem sofrer durante a vida.
- Uma em cada três meninas com idades entre 15 e 19 anos foram submetidas à mutilação genital feminina nos 30 países onde ela está concentrada.
- Em 2019, as condições de saúde materna – como hemorragia e sepse – foram a segunda principal causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos.
- A automutilação é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos, em todo o mundo.

Figura 1 - Progressos para meninas e jovens entre 1995 e 2020



À medida que os meninos transitam para a adolescência, eles também enfrentam fatores de risco distintos devido à socialização de gênero. Construções de masculinidade que incentivam a agressão física, o estoicismo emocional e a promiscuidade sexual aumentam as ameaças à vida dos meninos, colocando em risco sua saúde física e bem-estar.

Globalmente, a taxa de homicídios é 4 vezes maior entre meninos adolescentes de 10 a 19 anos do que entre meninas da mesma idade. E os meninos adolescentes são três vezes mais propensos do que as meninas adolescentes a se envolverem no consumo nocivo de álcool, aumentando o risco de lesões no trânsito, doenças não transmissíveis e violência interpessoal.

Igualdade de Gênero na Vida Adulta - Para sobreviver e prosperar, todas as crianças, independentemente do sexo ou idade, precisam de cuidados e apoio de qualidade tanto das mulheres como dos homens, especialmente dos pais. Esses cuidados e apoio podem ser substancialmente melhorados promovendo a igualdade de gênero na idade adulta – um objetivo importante por si só – e reduzindo as barreiras relacionadas ao gênero que contribuem negativamente para o bem-estar e os direitos das crianças.

Essas barreiras vão desde o acesso desigual de mulheres e meninas a recursos, informações e tecnologia até a falta de segurança, mobilidade e tomada de decisão, bem como normas de gênero que circunscrevem os papéis e oportunidades de mulheres e homens. Na maioria dos países com dados disponíveis, as mulheres realizam mais trabalho não remunerado, incluindo trabalho doméstico e de cuidados, do que os homens, limitando a capacidade das mulheres de entrar e progredir no mercado de trabalho.

O [Plano de Ação de Gênero da UNICEF \(GAP\), 2022–2025](#), operacionaliza a [Política de Gênero](#), especificando de que forma pode ocorrer a promoção da igualdade de gênero em seus programas e locais de trabalho. Promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas é responsabilidade de todos, independentemente do papel organizacional.

O Plano de Ação de Gênero da UNICEF está pautado em cinco metas principais:

- Meta 1: Todas as crianças e adolescentes devem sobreviver e prosperar, com acesso a alimentação nutritiva, cuidados de saúde primários de qualidade, práticas de nutrição e suprimentos essenciais
 - Saúde e nutrição maternas, incluindo testes de HIV, aconselhamento e cuidados
 - Saúde e nutrição de meninas adolescentes, incluindo a prevenção do HIV
- Meta 2: Todas as crianças, incluindo adolescentes, aprendem e adquirem habilidades para o futuro
 - Sistemas educacionais sensíveis ao gênero e acesso equitativo à educação para todos
 - Liderança, aprendizado e habilidades de meninas adolescentes, incluindo habilidades digitais
- Meta 3: Toda criança e adolescente deve ser protegida de violência, exploração, abuso, negligência e práticas nocivas
 - Enfrentar a violência contra meninas, meninos e mulheres e acabar com a mutilação genital feminina
 - Eliminar o casamento infantil
- Meta 4: Todas as crianças e adolescentes devem ter acesso à água potável, saneamento básico e higiene, viver de forma segura com clima e meio ambiente sustentáveis
 - Sistemas equitativos de água, saneamento e higiene
 - Saúde e higiene menstrual acessíveis e dignas
- Meta 5: Todas as crianças e adolescentes devem ter acesso a proteção social inclusiva e vidas livres da pobreza
 - Sistemas de proteção social sensíveis ao gênero

O Plano de Ação reconhece que a discriminação de gênero tem impactos ao longo da vida e são intergeracionais. Ao mesmo tempo, busca promover ações direcionadas para a liderança e o bem-estar de meninas e adolescentes, já que estas são desproporcionalmente afetadas pela desigualdade de gênero e têm um tremendo potencial para serem líderes de mudança.

Para acessar a notícia completa, [clique aqui](#).

UNICEF e OMS - Relatório da WASH aponta que metade das unidades de saúde em todo o mundo carece de serviços básicos de higiene

O relatório mais recente publicado pela WASH - Water supply, Sanitation and Hygiene ([“Progress on WASH in health care facilities 2000–2021”](#)) estabeleceu pela primeira vez esta linha de base global sobre serviços de higiene – que avaliou o acesso nos pontos de atendimento, bem como toaletes – já que mais países do que nunca relatam problemas críticos dos serviços de abastecimento de água, saneamento e higiene em seus hospitais e outros centros de saúde. Os dados estão agora disponíveis para 40 países, representando 35% da população mundial, comparado a 21 países em 2020 e 14 em 2019.

Metade das unidades de saúde em todo o mundo carece de serviços básicos de higiene com água e sabão ou álcool gel. Cerca de 3,85 bilhões de pessoas usam essas instalações, colocando-as em maior risco de infecção, incluindo 688 milhões de pessoas que recebem atendimento em instalações sem nenhum serviço de higiene.

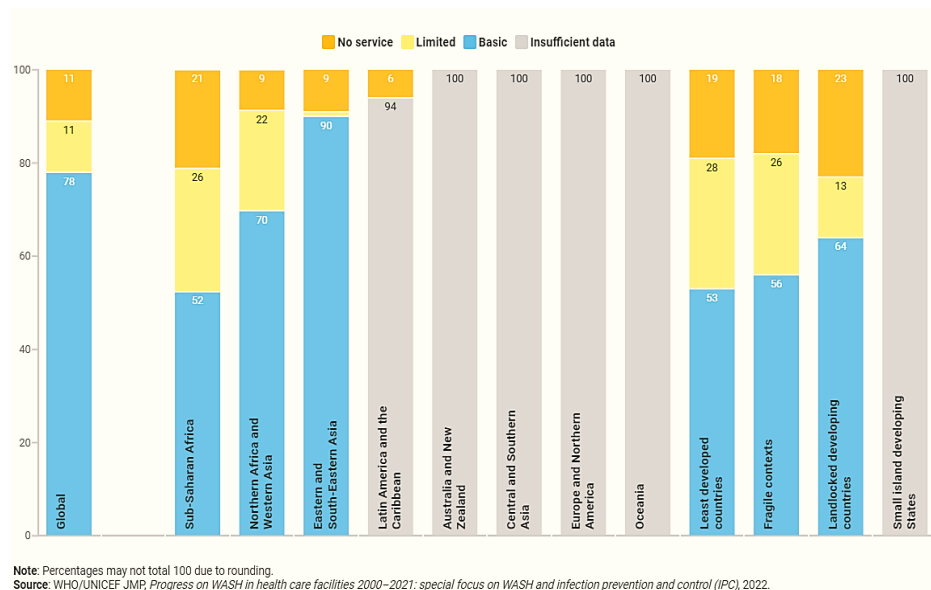
A estimativa global apresentada no relatório revela um quadro mais claro e alarmante do estado de higiene nas unidades de saúde. Embora 68% dos estabelecimentos de saúde tivessem instalações de higiene nos pontos de atendimento e 65% tivessem instalações para lavagem das mãos com água e sabão nos banheiros, apenas 51% tinham ambos e, portanto, preenchiam os critérios para serviços básicos de higiene. Além disso, 1 em cada 11 (9%) estabelecimentos de saúde em todo o mundo não têm nenhum.

O relatório observa que as mãos e ambientes contaminados desempenham um papel significativo na transmissão de patógenos nas unidades de saúde e na disseminação da resistência antimicrobiana. Intervenções para aumentar o acesso à lavagem das mãos com água e sabão e limpeza ambiental são a base dos programas de prevenção e controle de infecções e são cruciais para fornecer assistência de qualidade, especialmente para partos seguros.

A cobertura das instalações WASH ainda é desigual entre as diferentes regiões e grupos de renda. Nos países menos desenvolvidos, apenas 53% dos estabelecimentos de saúde têm acesso local a uma fonte de água potável. Em comparação, o número global é 78%, com hospitais (88%) se saindo melhor do que instalações de saúde menores (77%), e o número para o leste e sudeste da Ásia é de 90%. Cerca de 3% dos estabelecimentos de saúde nas áreas urbanas e 11% nas áreas rurais não tinham serviço de água potável e saneamento.

Dos países com dados disponíveis, 1 em cada 10 unidades de saúde não tinha serviço de saneamento. A proporção de unidades de saúde sem serviços de saneamento variou de 3% na América Latina e Caribe e no leste e sudeste da Ásia a 22% na África Subsaariana. Nos países menos desenvolvidos, apenas 1 em cada 5 (21%) tinha serviços de saneamento básico em unidades de saúde.

Figura 2 - Cobertura Global e Regional da disponibilidade de água nos serviços de saúde, 2021 (em porcentagem).



Os dados revelam ainda que muitas unidades de saúde carecem de limpeza ambiental básica e separação segura e descarte de resíduos de saúde.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).